

— Alunos, precisamos da ajuda de vocês, agora mesmo. A situação é grave: dois membros do nosso Departamento de Execução estão presos na Cidade de Bronze, no reservatório das Três Gargantas, na China. É um covil de dragões, e acabamos de obter dados importantes de lá, mas algum mecanismo foi ativado e todos os caminhos mudaram. — Os tanques de oxigênio deles estão se esgotando a cada segundo. Tenho aqui os registros de draconiano que a Ya Ji conseguiu subaquática. Quero que vocês se concentrem neles, pensem, tentem lembrar de algo que possa ajudar a desvendar o labirinto da Cidade de Bronze. Por favor, depressa! — Pessoas do mundo inteiro estão tentando ajudar, mas eles não têm mais que 20 minutos de oxigênio! — O professor Feng Schneider bateu as mãos com força, e as estantes de teca se separaram, revelando uma tela gigante de quase cem polegadas. Ao mesmo tempo, as mesas à frente dos alunos se abriram, revelando monitores individuais. Todos agiram rápido, passando seus cartões magnéticos nos leitores. [Acesso confirmado. Bem-vindos ao sistema.] — O sistema Norma verificou suas identidades em segundos, e uma imensa cúpula azulada, formada por fotos unidas, surgiu na tela principal. — Este é o mapa que montamos com a rota de entrada do Ye Sheng — disse Manci no navio Monyاهر, olhando para o monitor com a expressão tensa. — Mas o labirinto mudou. Todas as passagens estão bloqueadas, todas! — O "Serpente" do Ye Sheng ainda mantém a comunicação, mas não sabemos por quanto tempo. O "Serpente" suga sua energia, e o consumo de oxigênio só aumenta — disse Selma, pálida. — O tempo está se esgotando. O diretor já mobilizou todos os especialistas para decifrar o draconiano... Tudo o que podemos fazer agora é esperar. Lu Mingfei olhou em volta. Todos estavam tensos. Alguns fitavam os mapas em seus monitores, outros encaravam a imagem na tela gigante como se tentassem enxergar um quadro em 3D. Nuonuo rabiscava freneticamente um papel, copiando os símbolos draconianos na esperança de decifrar sua gramática. Kaisar e Chu Zihang encaravam a tela com expressões sombrias. Qilan cobria o rosto com as mãos, concentrado. Zero permanecia imóvel como uma estátua, respirando fundo, como se estivesse fazendo algum esforço físico, não mental. Os professores debatiam em voz baixa e frenética. Seu sangue não era tão puro quanto o dos alunos, então sua percepção do draconiano era mais fraca, mas eles haviam estudado sua gramática por décadas. Estavam tentando reunir todo esse conhecimento em vinte minutos para criar um milagre. — Black Sheep Wall, "Ovelha Negra", ou "Ovelha do Rebanho Maldita"... o elemento maligno que cruza o muro. O que ela vê? — a voz do diabrete sussurrou no ouvido de Lu Mingfei. Ele sabia que era um comando. Se o digitasse, o EVA revelaria a resposta certa. Então, na barra de busca acima do mapa, ele escreveu: Black Sheep Wall. Os blocos do mapa se moveram rapidamente. Caminhos antigos foram selados, novos apareceram. Em segundos, um mapa completamente diferente surgiu em sua tela. — Eu consegui! — Lu Mingfei se levantou de um salto, e o novo mapa foi projetado na tela gigante. Um breve silêncio, e então todos se viraram para ele. Com o mapa decifrado, a resposta parecia tão óbvia que era impossível negar — era a solução certa. A sala de controle ficou em silêncio. Uma calma que ocultava espanto e desconfiança, como uma bomba subaquática descendo lentamente para as profundezas. — Professor, vou ao banheiro. — Lu Mingfei ergueu a mão para o professor Guderian. --- Três Gargantas, China. Profundezas do rio Yangtzé. No momento em que o mapa de Lu Mingfei chegou ao cérebro de Ye Sheng via ondas de rádio da Norma, ele estava lutando contra uma dor insuportável nas águas escuras. Uma enxurrada de informações invadiu sua mente através do "Serpente", como se todo o Oceano Pacífico desaguasse no Yangtzé. Seu cérebro funcionava como um computador superaquecido, e a dor era tão intensa que parecia rasgá-lo por dentro. Ye Sheng sentia que não aguentaria mais. Sua consciência era como um animal exausto, ofegante, prestes a desmoronar. Mas ele não podia desistir. As informações continham a rota de fuga. Seu cérebro as transformava em um mapa tridimensional que se materializava em sua mente. A cidade ganhara vida. A supermáquina de bronze, fundida dois milênios atrás, despertara quando Ya Ji a ativara. Paredes que pareciam sólidas se fragmentaram, e o ar preso na cidade escapava por rachaduras invisíveis. Os corredores de bronze também mudaram. Complexos como canos de aquecimento urbano, eles giravam e se realinhavam, como o tambor de um revólver girando para posicionar um novo projétil. A cidade não parava, e o caminho para escapar mudava a cada instante. Ye Sheng achava que ia enlouquecer.

Tinham o mapa, mas ele se transformava sem cessar. Atrás deles, uma parede de bronze com um rosto serpentino de vinte metros de altura se inclinava lentamente, como se o céu estivesse desabando. Ya Ji nadava com um braço envolto no pescoço de Ye Sheng. Ele estava esgotado, tão fraco quanto uma criança depois de domar o "Serpente". A mente de Ya Ji era um turbilhão. Ela se lembrava de quando eram universitários. Ye Sheng tinha dezoito anos, acabara de chegar da China aos EUA, com sobancelhas grossas e escuras. Era o melhor nadador da turma e, no segundo ano, virou líder do time de vela. Trouxera de volta a "Taça do Velocino de Ouro" para a Universidade de Chicago, perdida havia dez anos para a Academia Kassel, e todas as garotas o admiravam. Seu passatempo favorito parecia ser provocar Ya Ji. Em todas as aulas de natação, enquanto ela ainda fazia os mil metros de aquecimento, Ye Sheng já terminara a prova e ainda tinha tempo para um banho de sol. Ele só vestia uma sunga, com o torso nu e os ombros largos bem à mostra, batendo na própria bunda diante de Aki e soltando provocações como:— Será que os japoneses nadam mais devagar porque têm as pernas curtas? De repente, seu rosto se transformava em desespero:— Se formos dupla no futuro, vou morrer afogado, não é? Depois ria com aquela risada irritante, num espetáculo de pura provocação. Quando foi que tudo mudou? Quando foi que ela passou a dar tudo de si para proteger Yecheng? E quando... quando se apaixonou por ele? Naquela época, para revidar as provocações, ela havia apontado para o nariz dele e gritado:— Se um dia você morrer afogado, nem pense que eu vou te salvar! Mas como as coisas chegaram a esse ponto? A mente de Aki virou um caos.— "Chave"! — A voz rouca de Yecheng ecoou de repente. Através da corrente transmitida pelas "cobras", o grito reverberou pelo interior do navio Moniahé, como o último uivo de um lobo ferido. Mans ficou pasmo, o charuto quase caindo de sua boca.— Isso! A "Chave"! Ela vai dar um jeito! — ele gritou, animado.— Vamos, querido! Mais rápido! — Mans rosou mentalmente. — Dê um caminho a eles! Os dedos da "Chave" deslizaram lentamente pela tela... enquanto o brilho em seus olhos se dissipava, voltando ao estado de um bebê comum, a cabeça abaixando como se fosse adormecer a qualquer momento. De repente, ele ergueu o rosto e começou a chorar — um choro desesperador, de cortar o coração. Yecheng abriu os olhos de repente, suas pupilas tomadas por um brilho dourado. No instante em que o choro da "Chave" chegou a seus ouvidos através das "cobras", no mapa mental que se transformava constantemente, uma linha vermelha apareceu. Clara, direta, descendo sem desvios — atravessando fendas nas paredes, túneis e até as sólidas muralhas de bronze, saindo exatamente por baixo.— Esse é o caminho? — Yecheng não tinha certeza. Mas a "Chave" nunca errava. Ele era o milagre da Academia Cassell.— Direção: para baixo! Yecheng e Aki, preparem-se para sair! — a voz de Yecheng ecoou na cabine dianteira.— Para baixo? — Mans estranhou, mas então percebeu o traço deixado pelo dedo da "Chave" na tela. Uma linha reta, atravessando a cidade de bronze por baixo! — Calculem a distância! — Mans ordenou.— Quarenta e cinco metros! — respondeu Selma. — Oxigênio restante: três minutos! — Com a capacidade deles de prender a respiração, dá para sair no limite! — o imediato quase cantou de alegria.— Então essa é a famosa sorte do caralho que os chineses falam? — Mans estalou os dedos, triunfante. — "Bullshit lucky"! Yecheng, Aki, saiam agora!.....Luming Fei entrou no último cubículo do banheiro e trancou a porta, subindo em cima da privada. Aquilo o fez sentir como no mundo de Harry Potter — como se, ao puxar a descarga, fosse levado direto ao Ministério da Magia.— Não me decepcione, diabrete — pensou, concentrado.— "Black Sheep Wall". Assim que pronunciou essas palavras, ouviu uma risadinha em algum canto escondido. Fechou os olhos, imaginando nitidamente a imagem da Cidade de Bronze em sua mente. Ele passou pela muralha. Era a ovelha negra rebelde!.....Yecheng desativou o poder das palavras, libertando todas as cobras. Sua força retornou, e ele virou-se para segurar a mão de Aki. Mas ela não se moveu. Em vez disso, fez algo estranho: iluminou o próprio rosto com a lanterna, para que Yecheng pudesse vê-la claramente através do capacete. Seus lábios se moveram, mas ele não ouviu nada — o cabo de comunicação entre eles havia se rompido durante o impacto.— Não vai dar tempo. O oxigênio não é suficiente — seus lábios formaram as palavras com clareza. Yecheng verificou o nível do tanque: uns três minutos. Ambos conseguiam ficar até cinco minutos sem respirar debaixo d'água. Nadando para fora, oito minutos seriam suficientes.— Dá sim — respondeu por linguagem labial.— Não dá — Aki balançou a cabeça, lágrimas escorrendo pelo

rosto. — Vamos ficar aqui. Quero olhar para você... Não temos muito tempo. Há algo que quero te dizer faz tempo... Eu...— Eu também te amo. — Yecheng interrompeu seu gesto, simples e direto. Seus lábios se curvaram no mesmo sorriso despreocupado de sempre — aquele que a fazia lembrar dele batendo na própria bunda sob a luz do sol, atrás da janela.— Confia em mim, idiota. Dá sim! — ele a puxou num abraço apertado, sentindo seu corpo esguio e firme.— E as pernas nem são tão curtas... — pensou, antes de mergulhar com Aki pelas águas abaixo, onde um redemoinho começava a se formar, indicando uma abertura na direção certa.Mas então, do centro do vórtice, uma explosão de bolhas surgiu, seguida por uma silhueta enorme e inimaginável.— Parece que nenhum de nós vai escapar — Yecheng deu um sorriso amargo para Aki.Ela negou com a cabeça, fitando seus olhos. Repetiu, sem som, apenas com os lábios:— Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo...Capítulo 25 - Cena 24: O Rei Desce do Céu, Furioso e Assustador— Poxa, pessoal, deixem as declarações de amor pra quando estivermos em terra firme, não? — uma voz descontraída soou atrás deles.Yecheng e Aki se viraram, incrédulos, e avistaram o familiar uniforme verde da Academia Cassell flutuando na água.— Lu... — Yecheng arregalou os olhos.— Shhh. — Luming Fei levou o dedo aos lábios, piscando. — Comigo aqui, vocês dois vão ficar bem.Só então Yecheng percebeu que conseguia ouvi-lo. Olhou para trás, para a sombra do dragão, que parecia estar contida por uma barreira invisível, batendo e rugindo contra ela.[Poder das Palavras: Terreno Imaculado]A partir de Luming Fei, uma bolha transparente se expandiu rapidamente, com cinquenta metros de raio, saindo de sua testa. Yecheng e Aki caíram no chão da Cidade de Bronze.— Eita, Shixiong, foi mal mesmo, esqueci desse detalhe — Lu Mingfei esfregou a cabeça, constrangido.— Aquele baú de bronze... você achou? É um baú alongado — ele perguntou.— Está nas minhas costas — Ye Sheng desamarrou o baú de bronze e entregou a Lu Mingfei.— Ótimo — Lu Mingfei assentiu. — Shixiong, Shijie, afastem-se um pouco, por favor.Assim que Ye Sheng e Adele Seo recuaram, Lu Mingfei começou a fazer alongamentos no local, esticando braços e pernas antes de girar o pescoço.— O que ele está fazendo? — Adele Seo riu baixinho.— Preparando-se... talvez? — Ye Sheng arriscou um palpite.Por algum motivo, desde que esse irmão mais novo, um misterioso "Nível S", aparecera, tudo parecia ter tomado um rumo melhor, transmitindo uma sensação de segurança que os acalmava profundamente.Terminando sua série de exercícios, Lu Mingfei olhou para o dragão, que continuava batendo contra a barreira, e balançou a cabeça.— Que burrice — murmurou.Tirou do bolso um iPhone, abriu um aplicativo chamado "Pequeno Demônio" e viu um disco de bronze girar freneticamente, parando nos 100%.— Lu Mingze! — gritou.— Sim, senhor! — O pequeno demônio surgiu silenciosamente do nada atrás dele, seu rosto perfeito estampando um sorriso. — Qual cheat vai usar desta vez, irmão?Lu Mingfei ativou uma pequena área de "Terra Imaculada". Imediatamente, o dragão abriu a bocarra e disparou em sua direção. De longe, Ye Sheng e Adele viram a fileira assustadora de dentes, que se estendia até a garganta, enquanto um uivo agudo perfurava o ar.[Something For Nothing], 60%... fusão!— Quem se opuser a nós morrerá, essa é a nossa lei! — O pequeno demônio gritou, animado, antes de se desfazer em uma sombra e mergulhar no corpo de Lu Mingfei.O dragão interrompeu o ataque de repente, hesitante, encarando aquele humano insignificante. Algo terrível acabara de emanar dele.